

Doentes migram para a Capital

Dezenas de vans e ônibus desembarcam pacientes do interior na Grande Vitória diariamente, traduzindo o drama dos desassistidos e o caos na saúde pública

ADEMAR POSSEBOM

Gildo Loyola

Os idosos nas filas da rede de saúde do Estado não estão sozinhos entre as principais vítimas da crise que afeta o sistema público capixaba. Diariamente, dezenas de carros, quase todos vans, trazem centenas de pacientes do interior do Estado que precisam esperar durante dias inteiros por exames que poderiam ser oferecidos onde moram.

A maioria dos pacientes são pobres, muitos lavradores, que saem de casa na madrugada e só voltam à noite. Precisam esperar por um dia inteiro para que os colegas de viagem consigam marcar ou realizar consultas e exames, ou simplesmente peguem medicamentos. Mas, como se esperar fosse pouco, muitos nem têm o que comer.

As necessidades são desde exames simples, como radiografias, até os mais complexos, como ecocardiogramas ou densiometrias ósseas. Alguns são tratamentos contínuos, como hemodiálise. Mas também são consultas com especialistas que fazem parte do cotidiano dos cidadãos metropolitanos, como cardiologistas, dermatologistas e ortopedistas.

Sufrimento

“Venho todos os meses, de Conceição do Castelo, para pegar o medicamento do meu filho, que sofre de falta de crescimento. Vim ontem (quarta-feira) para isso, mas hoje (quinta) precisei acompanhar minha sobrinha Eliângela, que marcou uma consulta psiquiátrica. É normal sairmos às 4h e voltarmos depois das 18h, mas nem sempre tenho dinheiro para comer”, disse a dona-de-casa Marilza Abreu, 35 anos.

Como ela, moradores de Brejetuba vêm a Vitória três



Sesa indica regionalização como remédio

Além das iniciativas das próprias prefeituras, a Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) trabalha para diminuir a necessidade de trazer pacientes até Vitória. Por meio do Plano Diretor de Regionalização da Saúde, a Sesa pretende estimular a organização do atendimento em oito microrregiões.

Um dos objetivos do plano é estimular a realização de exames em municípios que sirvam cada vez mais como referência nas suas redondezas. Porém, o problema ainda não estará resolvido enquanto a demanda por exames não for controlada.

De acordo com o superintendente de Ações de Saúde da Sesa, Luiz Carlos Reblin, a meta de pedidos de exames estipulada pelo Ministério da Saúde foi ultrapassada pelos médicos capixabas, que pediram quase duas vezes mais exames do que o indicado.

“A expectativa do ministério é que a cada 100 consultas sejam pedidos 50 exames. Mas no Estado foram realizadas sete mil consultas e pedidos seis mil exames”, destacou o superintendente.

Outra dificuldade que se agrega ao excesso de exames pedidos é a dificuldade de contratar o serviço pelas clínicas e hospitais privados locais, o que poderia suprir a carência de equipamentos para atender à demanda da rede pública. Essa dificuldade decorre do preço pago pelo Sistema Único de Saúde pelos exames, que não são aceitos por todas as clínicas.

Conceição do Castelo, para pegar o medicamento do meu filho, que sofre de falta de crescimento. Vim ontem (quarta-feira) para isso, mas hoje (quinta) precisei acompanhar minha sobrinha Elisângela, que marcou uma consulta psiquiátrica. É normal sairmos às 4h e voltarmos depois das 18h, mas nem sempre tenho dinheiro para comer”, disse a dona-de-casa Marilza Abreu, 35 anos.

Como ela, moradores de Brejetuba vêm a Vitória três vezes por semana para fazerem hemodiálise. O motorista da vã da prefeitura, Jairo Cunha, que desce todos os dias com a lotação completa, afirma que a busca pela Capital aumentou depois do estabelecimento dos convênios entre as prefeituras e clínicas privadas. Mesmo assim, os principais pontos de parada são os hospitais das Clínicas, São Lucas e Santa Casa.

Escapes

“Quando era só pelo SUS, não tinha viagem todo dia. Agora, o pessoal desce para fazer os exames que a prefeitura paga ou para os que são feitos com desconto. Muita gente não quer esperar um ano para conseguir uma tomografia pelo SUS e acaba pagando para fazer em clínica, pagando uns R\$ 200,00”, disse o motorista.

Além dos convênios, prefeituras também compram consultas e exames que deveriam ser fornecidos pelo Estado, e não pelos municípios. Em Venda Nova do Imigrante, por exemplo, o hospital municipal realiza fundoscopias, tonometria e eletrocardiogramas, e prevê outros mais complexos, como ecocardiogramas.

“Às vezes, temos o recurso para contratar mais profissionais ou exames, mas não temos quem nos ofereça, porque no interior há menos demanda. Em alguns casos, temos o exame na rede privada local, mas cobram mais caro do que na Capital”, explicou o vice-presidente do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde, o secretário de Venda Nova do Imigrante, Antônio Altoé.

A GAZETA - O objetivo é diminuir as viagens até Vitória?

ANTÔNIO ALTOÉ - Queremos que os pacientes evitem ir até Vitória e sofram menos. O que oferecemos é até revolucionário: são atendimentos nos próprios municípios, para que os pacientes não viajem só para

uma consulta ou exame.

De onde vêm os recursos?

Cada município repassa 1,5% do que arrecada com o Fundo de Participação dos Municípios. Mas nem isso tem sido suficiente para atender a demanda. Os médicos, por quererem mais segurança nos diagnósticos, pedem exames sem respeitar a cota que o Ministério da Saúde estabelece. Há também o envelhecimento da população, que demanda especialidades novas para a rede pública, como a geriatria.

E quanto a outros exames?

Quando não temos aqui, enviamos para a Capital, por nossa conta. Quando é pelo SUS, pagamos tudo, mas existem pessoas que não querem ou podem esperar e, com a requisição da rede pública, conseguem descontos em exames de alta complexidade em clínicas privadas. Não são clínicas contratadas pela prefeitura, mas elas nos encaminham seus preços e nós encaminhamos os pacientes para onde fica mais barato. Em poucos casos, a prefeitura paga tudo.

A procura pela rede privada tem aumentado?

Sim. O SUS sempre será o melhor plano de saúde, mas é preciso esperar um pouco. Em alguns casos, a procura pelas clínicas continua a crescer.



Gildo Loyola

VIAGEM DOS DESPROTEGIDOS

A desempregada Elisângela de Souza Nôia se rende ao cansaço após duas horas de viagem de Conceição do Castelo até o Hospital dos Ferroviários, em São Torquato, Vila Velha; o mesmo drama é vivido por moradores de Laranja da Terra, que percorreram 200 quilômetros em busca de socorro em Vitória

Entrevista / Antônio Fernando Altoé

'QUEREMOS QUE OS PACIENTES SOFRAM MENOS'

Com a dificuldade de conseguir exames e consultas na rede pública de saúde, aumenta o número de pessoas que, apesar de não poderem pagar pelos exames, acabam se sacrificando para usar a rede privada. Para evitar essa situação e melhorar o atendimento, algumas prefeituras têm se organizado em consórcios intermunicipais.

Na região Sudoeste do Estado, dez prefeituras se uniram, em 1998, e fornecem consultas com dez tipos de especialistas e três tipos de exames, que deveriam ser ofertados pelo Estado. Um dos principais pontos de convergência é Venda Nova do Imigrante, que também oferece outros serviços em um hospital municipal. Para o secretário de Saúde, Antônio Altoé, a situação pode melhorar, se conseguirem mais recursos.

Cada um com a sua dor

'VENHO SÓ PARA TROCAR O GESSO DO PÉ DO MEU FILHO'



Gabriel Lordello

“Durante um ano, eu vim a Vitória todas as semanas com meu filho, recém-nascido, que precisou de um tratamento para o pé. Agora, venho quinzenalmente, mas acho que seria desnecessário, pois é só para trocar o gesso do pé dele, que colocaram depois da cirurgia. O ortopedista de lá diz que não faz, porque é infantil. Já viemos até para tirar radiografia, já que o hospital de lá estava com a máquina quebrada. São duas horas de viagem e um dia de espera. O bebê fica irritado”.

Caturine Bueno Gonçalves
Dona-de-casa, 29 anos

'NO POSTO DE SAÚDE, DISSERAM QUE O EXAME CUSTA R\$ 30,00'



“Vim a Vitória só para fazer uma ultra-sonografia do peito. Em Sooretama, fiz uma consulta e me pediram uma mamografia, que deu um carocinho. Aí, o médico pediu uma ultra-sonografia. Voltei ao posto de saúde para marcar o exame, e disseram que era preciso pagar. Ele custaria R\$ 30,00. O próprio pessoal do posto marcou o exame, e hoje eu vim com tudo certo para ser consultada. Em Linhares, que é mais perto, também oferecem o exame, mas seria muito mais caro”.

Elza Maria dos Santos
Comerciante, 38 anos